

Através dos séculos.

Inda chora o Senhor nas horas mudas
Na Cruz de vinte séculos ingratos,
Contemplando a progênie de Pilatos
E a descendência exótica de Judas.

Examina os Herodes insensatos,
Os novos Barrabás de mãos sanhudas
E as multidões misérrimas, desnudas,
Que lhe cospem no ensino a pugilatos.

Chora, Jesus! Amargamente chora,
E clama a sede imensa que O devora,
Buscando gerações, enchendo espaços!

Em toda a Terra, há lívidos incêndios...
E entre as humilhações e os vilipêndios
Contempla o mundo que lhe foge aos braços.

Augusto dos Anjos